

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 847

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

HOMENAGEM AO EMIGRANTE PORTUGUÊS

O Brasil, como prolongamento natural do espírito lusitana, está sempre presente no ânimo dos governantes e no coração dos portugueses.

Dessa compreensão resulta a magnífica unidade das duas pátrias que se identificam na língua, na raça e nos traços comuns da sua civilização e cultura.

Ainda há dias, em entrevista concedida à *«Voz de Portugal»*, que se publica no Rio de Janeiro, o Ministro do Interior de Portugal, Dr. Trigo de Negreiros, proclamou o orgulho com que seguimos o trabalho dos nossos compatriotas no Brasil.

Falando acerca da execução do Tratado de Amizade e Consulta assinado entre Portugal e o Brasil, o Dr. Trigo de Negreiros afirmou:

«É evidente que da aplicação dos princípios gerais estabelecidos no Tratado, necessariamente resultará uma aproximação ainda mais íntima dos dois países, a qual terá, segundo todas as probabilidades, reflexo favorável em quantos sejam os aspectos considerados do respectivo intercâmbio.»

É isto o que deve acontecer com a emigração de portugueses para o Brasil, cuja regulamentação deverá tender cada vez mais à realização do princípio de reciprocidade que é da essência daquele instrumento.»

E acrescentou: «Seria interessante que os portugueses no Brasil, pela aplicação dessa doutrina, ficassem colocados, quanto às suas possibilidades de emprego, à margem de quaisquer limitações quantitativas relacionadas com a nacionalidade. Deve isto corresponder ao interesse comum dos dois países. Na verdade, se é certo que os portugueses que emigram para o Brasil não se sentem desenraizados, também não é menos certo que ao Brasil só pode interessar a aquisição desse precioso capital humano que tem tido tão notável participação no seu esforço e progresso económico.

Compreende-se, assim, que

80 ou 90 por cento da nossa emigração se dirija para o Brasil, representando anualmente cerca de três dezenas de milhares de indivíduos válidos que, sem qualquer encargo para o país de destino, vão cooperar na valorização da respectiva riqueza, sem criar qualquer problema étnico, social ou político.

Não esquece também o Governo português, nem o povo de Portugal, os actos de benevolência de que frequentemente dão prova os portugueses do

Continua na 2.ª página

REGRESSO!...

*Eu que nunca tenho férias
Dei férias grandes às letras.
Subi às ondas etéreas,
Não achei coisas facetas.
Mas o público require-as
E eu cá estou puxando as letras.*

*Disse público? — Não digo.
— Mas algum leitor antigo
Que por ser um bom amigo
Seja fiel e me leia.
Esse leitor me compensa
Desta incurável doença
De pôr em verso a ideia.*

*Os novos, esses, deixá-los
Na literatura da bola
Aplaudir os jogadores,
Que se vendem quais cavalos,
Sem cotações nem bitola,
Na feira das transferências.*

*E isto de compras e vendas
Dá-me um desgosto profundo:
— Trocam se as tintas e as cores
Vendem se heróis e comendas
E até grandes Excelências.
São vendidos jogadores
Jogando a bola do mundo!...*

*...E assim marco o meu regresso
De três meses de «gazeta»
Pelas zonas siderais.
Faço concluso o processo
Que o leitor-juiz decreta
Se hei-de ou não escrever mais.*

FRANCISCO PIRES

Dr. Ernesto Marreca David

Esteve nesta vila, no dia 22 do mês findo, o nosso prezado amigo sr. dr. Ernesto Marreca David, digno Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Manuel Nunes Martins

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. Manuel Nunes Martins, Dig.º Chefe de Brigada da Polícia de Viação e Trânsito na Capital.

Aos nossos Assinantes

Pedimos, àqueles que estão em atraso no seu pagamento, o favor de liquidarem as suas assinaturas com a maior brevidade, aliás procederemos à sua cobrança pelo correio.

Camões e os Lusíadas

Na «História da literatura antiga e moderna», o romântico alemão Schlegel via no poema de Camões «uma expressão do génio nacional dos portugueses, poema nacional, que valia por uma literatura inteira.»

Outros autores estrangeiros referiram-se aos *Lusíadas*, encarando o poema sob aspectos diferentes. Quinet viu-o no seu aspecto humano e cosmopolita: «O poema que abre com o século XVI a Era dos Tempos Modernos é aquele que, selando a aliança do Oriente com o

Ocidente, celebra a Idade heróica da indústria, poema não do peregrino mas do viajante, sobretudo do mercador, verdadeira *Odisseia* no meio das feitorias das Índias, isto é, do berço do comércio moderno, como a *Odisseia* de Homero é uma viagem através dos berços das pequenas sociedades militares e artísticas da Grécia.»

Observa-se um progresso na apreciação dos *Lusíadas*. Humboldt vê em Camões e nos *Lusíadas* a capacidade de descrever os fenómenos da Natureza, em especial, os que dizem respeito ao Oceano; além disso, a representação do Mundo geográfico.

Um dos homens que mais profundamente compreenderam os *Lusíadas*, foi o brasileiro Joaquim Nabuco. Na conferência *O Lugar de Camões na Literatura*, pronunciada na Universidade do Yale, Joaquim Nabuco começa por observar que «o poema é, a um tempo, santuário e relicário de Portugal.» «A segunda grande impressão que causam os *Lusíadas* é a de serem o Poema do Oceano.» «A terceira grande impressão dos *Lusíadas*, é a de um império e de um poder marítimo a constituir-se. Camões fez para Portugal o que nenhum poeta inglês fez pela Grã Bretanha. Voltado para a Pátria, celebra toda a expansão colonial da Europa. Os *Lusíadas* são o poema da colonização, dos empreendimentos longínquos, e são portanto o poema da criação do Novo Mundo.

Cansaram-se os eruditos em buscar, verso por verso, palavra por palavra, as fontes dos *Lusíadas* e, mais ou menos, todos se extaziam com a inextinguível cultura clássica de Camões, terminando por ver no poema quase que exclusivamente uma obra representativa do Renascimento e do humanismo greco-latino.

Há que distinguir, no poema, entre a parte de cultura

Continua na 4.ª página

Mais donativos para a Casa de Beneficência

A Casa de Beneficência desta vila, que conta já com inúmeros benfeitores, graças à vasta e maravilhosa acção que está a desenvolver a favor da assistência no concelho, está constantemente a receber donativos que decisivamente contribuem para que aquela assistência seja prestada aos que dela necessitam.

Hoje damos nota de mais dois. — O sr. Manuel Alves, nosso prezado assinante residente na Colónia de Moçambique e actualmente em férias no Continente, veio à nossa Redacção, acompanhado de sua ex.ma esposa sr.a D. Maria Alice Fernandes dos Santos, e deixou-nos para a referida Instituição a importância de 100\$00.

— O sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, nosso querido amigo e abastado proprietário em Monforte da Beira, igualmente nos deu o prazer da sua visita, deixando-nos também para aquela Casa o donativo de 50\$00. Há que salientar que a extrema filha ainda de tenra idade deste nosso querido amigo é sócia da Casa de Beneficência com cota mensal avultada.

São bem dignos de nota estes rasgos de espontânea generosidade.

Em nome da Instituição, os nossos melhores agradecimentos ao sr. Manuel Alves e ao sr. Luís António de Oliveira Figueiredo

Notícias da Graça Cidades Universitárias

Atalaia em Festa

No dia 22 de Fevereiro correte o ridente e populoso lugar de Atalaia viveu horas de alegria e entusiasmo.

Às 5 horas da tarde chegava ao adro da capela de Nossa Sr.^a da Estrela, em frente da escola, a IV «Missão de cinema» da Propaganda Nacional dos Adultos, composta pelos Sr.s dr. Teodoro Sousa Pedro, Médico, Agostinho Ferro Morgado, professor primário, e o motorista da viatura, Missão que partiu de Lisboa no dia 5 do corrente. Foram recebidos pelas autoridades locais, civis e religiosas, pelo Ex.^{mo} Professorado, creanças das escolas e centenas de pessoas, com palmas, aclamações e foguetes a estrear no ar. Em seguida o sr. António Mendes Júnior, Dig.^{mo} Regedor da Graça, ofereceu em sua casa um lauto jantar aos membros da «missão» e aos seguintes convidados: António Lopes da Costa, Delegado Escolar, Damião de Oliveira David, Presidente da J. F. da Graça, P. Aníbal Henriques Coelho, Pároco da Graça, D. Emelinda da Conceição Aleixo, Professora local, Afonso Lopes da Costa, Professor da Figueira, D. Maria da Natividade Castanheira, Professora da sede, Joaquim Mendes e António Mendes dos Santos, comerciantes, e Damião David Campos, proprietário.

Às 8 horas da noite começou a sessão de cinema ao público com uma prelecção sobre higiene pelo ilustre médico sr. Dr. Teodoro, que fora muito apreciado pelo numeroso auditório. As secções do «Zé Analfabeto» e Encerramento do Ano Santo em Fátima caíram bem no espírito da assistência. Bem haja o Governo por tão benéfica propaganda contra o terrível flagelo do analfabetismo e oxalá que uma V «missão» venha brevemente visitar-nos a esta sede de freguesia com uma sessão idêntica, onde encontrará milhares de assistentes com a melhor boa vontade de aproveitar.

Casamentos

No dia 13 celebrou-se o casamento de Joaquim Rosa Luís, de 19 anos, filho de José Maria Luís, e de Maria Rosa, dos Covais, com Maria Avelina David, de 22 anos, filha de Urbano José e Maria José David, da Carvalheira Grande.

Foram padrinhos Custódio Luís Correia e Manuel Coelho, da Carreira.

—No dia 14, Domingo, realizou-se o casamento do sr. João Manuel Cláudio Graça, do Casal do Olivado, com a menina Alda Jesus das Neves, da Pereira.

Foram padrinhos João Coelho Neves e Joaquim Coelho Nunes Rodrigues.

—No dia 17 teve lugar o casamento de Manuel da Conceição dos Santos, da Quinta da Bouçã, com Esmeralda dos Santos, da Amoreira, sendo padrinhos, os sr.s Américo Mendes Barata e Manuel Teixeira.

—No dia 18 celebrou-se o casamento do sr. João David da Silva, da Portela da Lavandeira, com Maria Rosa da Conceição, da Quinta da Bouçã. Foram padrinhos os sr.s José Costa, da Soalheira, e Francisco Pedro, do Marco da Lavandeira.

No dia 24 celebrou-se o casamento do sr. António Coelho da Silva, de Atalaia Cimeira, com a menina Mabilia Rosa Leitão, da

Dentro da grandiosa obra de renovação material que se estende a todo o País, tornada possível pelo desafogo a que nos conduziu a política financeira de Salazar, ocupam lugar de relevo as construções de edifícios destinados ao ensino, desde a escola primária às faculdades, e que, eloquentemente, mostra o alto interesse que ao Governo merece a cultura do povo.

Assim, pode dizer-se que não existe hoje centro populacional que não disponha de escola primária ou posto de ensino, e região onde não hajam liceus e escolas técnicas onde os portugueses de amanhã se preparam para uma vida melhor, alicerçada em conhecimentos que permitirão elevar, cada vez mais, o nível de vida do nosso povo.

No ensino superior tem o Governo procurado, igualmente, melhorar as condições em que este é ministrado, criando novas facilidades, quer quanto ao seu apetrechamento técnico, de que são eloquente exemplo as cidades universitárias de Coimbra e de Lisboa.

Encontra-se a de Coimbra quase concluída e no conjunto que formará a de Lisboa, num dos mais lindos locais da cidade nova, ergue-se já o imponente edifício do Hospital Escolar. Ali serão construídas além de outros importantes edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional e a Reitoria da Universidade, as faculdades de Letras e de Direito, tendo já sido fixada pelo Ministro das Obras Públicas as respectivas zonas de protecção.

Assim se dá continuidade à acção renovadora que abrange todos os sectores da vida nacional, e que no campo da instrução tem sido desenvolvida no sentido, de não só introduzir novas normas, de acordo com os modernos processos pedagógicos, como edificar mais estabelecimentos de ensino e dotá-los com os meios necessários ao bom desempenho da sua alta missão.

Atalaia Fundeira. Foram padrinhos os sr.s José Leitão e António Baeta.

Baptizados

Receberam o Sacramento do baptismo:

No dia 21, Dionilde Silva, filha de Francisco de Jesus da Silva, do Ribeiro Bento, sendo padrinhos Manuel David da Silva e Dionilde David da Silva, da Carvalheira Grande;

—David Antunes Coelho, filho de Manuel Nunes Coelho e de Silvina d'Assunção Antunes, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos David Nunes Mendes e Maria Helena Coelho.

—No dia 24, Maria Adelaide, filha de António Fonseca Maria e de Maria Rosa de Jesus, da Marinha, sendo padrinhos António Luís Coelho e Adelaide d'Assunção Silva, também da Marinha.

C.

Cortejo de Oferendas

Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas. As mesmas encontram-se em exposição no estabelecimento do sr. António Alves Tomás Agria.

Este Jornal foi viado pela Censura

HOMENAGEM

ao Emigrante Português

Continuação 1.^a página

Brasil e são contribuição espontânea do seu entusiasmo nacionalista e do seu amor à terra onde nasceram.

Por isso, referindo-se a esses donativos o Ministro do Interior salientou:

«Esses donativos atingem uma verba avultada em cada ano e são um elemento apreciável de financiamento, não só das instituições da assistência e educação, como ainda de inúmeras iniciativas de progresso local.

A confiança que merece por toda a parte a nossa administração pública também influencia esse sector, animando e estimulando a generosidade dos beneméritos, que assim se mostram seguros da boa e criteriosa aplicação dos seus donativos e do escrúpulo posto em respeitar as suas intenções e da forma como é executada essa vontade. Dado o espírito de colaboração e mútua compreensão que actualmente existe entre os particulares e o Estado, de ano para ano aumenta o número de hospitais, asilos, creches e cantinas escolares, em cuja construção e manutenção participam largamente numerosos benfeitores, contando se, entre estes, muitos dos que exercem, no Brasil, a sua operosa actividade.» E o ilustre titular da Pasta do Ministério do Interior, depois de salientar e louvar a acção de bem fazer dos portugueses que labutam no Brasil, como fruto da sua sensibilidade e do seu amor à terra e à gente sempre presentes na saudade de todos, afirmou ainda:

«Portugal legítimamente se orgulha da acção que os portugueses desenvolvem no Brasil; do seu esforço modesto e perseverante, do seu inalterável civismo, afirmado no respeito das instituições a cuja sombra se abrigam, e da sua fidelidade à Pátria distante.»

Tais afirmações revelam bem o apreço com que o Governo português segue atentamente o esforço que os portugueses realizam no país irmão, o qual, constituindo um índice da nossa civilização cristã e da nossa capacidade de realização, é também um dos factores há muito comprovados, do grande progresso que o trabalhador de Portugal vem ajudando a realizar dia a dia em terras do Brasil.

Vende-se

Grande casa de habitação na Rua António José de Almeida em Figueiró dos Vinhos (a Cruz de Ferro) com grande quintal murado e com água própria tirada com moinho de vento.

Tem garagem.
Informa António Alves Nunes, de Figueiró dos Vinhos.

SETE ANOS

NO GOVERNO

DE MOÇAMBIQUE

Acaba de completar sete anos de Governo da Província de Moçambique o sr. comandante Gabriel Teixeira, cujo nome fica ligado a obras de grande vulto que nos últimos tempos se têm realizado naquele nosso vasto território ultramarino.

Depois de uma acção notável em Macau, no mais grave período da última guerra, durante o qual revelou as suas altas qualidades de governante e diplomata, defendendo a soberania e a honra de Portugal com rara energia e tacto político, o sr. comandante Gabriel Teixeira prosseguiu em Moçambique a sua actividade construtiva, quer intensificando as relações de amizade com os territórios vizinhos, quer promovendo ou patrocinando obras de fomento que tanto têm contribuído para o progresso que cada dia ali mais se acentua.

Possibilitado pelo desafogo financeiro a que nos conduziu a política de Renovação Nacional e interpretando o pensamento do Governo Central, o sr. comandante Gabriel Teixeira tem sido, no Ultramar, um dos mais valiosos colaboradores de Salazar, pela forma como tem sabido aproveitar os frutos da sua obra, empregando-os em realizações de que tantos e valiosos benefícios resultarão.

Pontes, estradas, portos e caminhos de ferro, a par com os empreendimentos de colonização para que tanto contribuem; edifícios públicos e obras de carácter social, especialmente as que visam a defesa e protecção dos povos indígenas, a tudo tem o sr. comandante Gabriel Teixeira prestado a mais cuidadosa atenção acompanhando directamente todas as fases da evolução dessas obras nacionais, ao mesmo tempo que estimula as iniciativas particulares, criando meios para se realizarem e facilitando o seu desenvolvimento, em todos os campos da actividade—conjunto de que se destaca a ponte sobre o Limpopo, inaugurada no dia do aniversário da sua posse.

Assim, pode dizer-se que, nos sete anos de Governo na Província de Moçambique, o sr. comandante Gabriel Teixeira, reafirmando as suas altas qualidades de administrador ultramarino, realizou uma obra que ficará como um marco a assinalar uma época—a época de Renovação moral e material que abrange todo o indissolúvel corpo da Nação.

Assina e propaga este Jornal

ANEDOTAS

Cirurgia

Uma anedota francesa:

Um inglês, um americano e um francês, todos diplomatas em serviço na NATO, tomam «Whisky», e conversam da chuva e do bom tempo...

A certa altura fala-se dos progressos, na verdade notáveis, que a cirurgia tem feito, nos últimos tempos.

—No meu país, há cirurgiões como em mais parte nenhuma do Mundo! — declara o americano.

— É porque o meu amigo não conhece o apuro a que chegaram os cirurgiões ingleses! — contesta o diplomata inglês.

—Ora, ora! — exclama o francês — Não há nem na Europa, nem na América, país em que a cirurgia esteja mais adiantada do que em França!

E, então, o americano conta:

—Na América, é vulgaríssimo um cirurgião tirar um pedaço de carne da coxa de uma pessoa, dar-lhe o feitiço conveniente e fazer dele um nariz perfeitíssimo que, aplicado no paciente que dele necessita, ninguém negara que é natural!

—Melhor, muito melhor se faz em Inglaterra! — responde o inglês — Com pedaços de plástico, fabrica-se, actualmente, articulações, fémures, rótulas, tudo, enfim quanto é preciso para fazer um «homem novo»!

O francês suspira:

—Tudo isso são insignificâncias ao pé do que se passa no meu país. Em França pega-se em coisa nenhuma e faz-se um deputado!...

Eisenhower e Ford

Conta-se na América que o Presidente Eisenhower se encontrou, durante certa recepção, com o actual proprietário das fábricas «Ford», neto do fundador da conhecida organização industrial.

O Presidente lamentou-se das muitas recepções a que é obrigado a comparecer e acrescentou:

—Acredite o meu amigo que eu já agitei a mão a mais de um quarto da população dos Estados Unidos!

O construtor de automóveis sorriu e respondeu:

—Senhor Presidente: Eu já agitei os ossos às outras três quartas partes!...

As pulgas e os Regimes Políticos

A baronesa Miriam von Rotschild, conhecida naturalista, relata de Paris uma curiosa observação sobre a longevidade das pulgas: As pulgas ocidentais têm uma vida máxima de 518 dias, enquanto as pulgas do lado de lá da Cortina de Ferro podem viver 3 vezes mais, isto é, 1487 dias.

Aqui transcrevemos a revelação para quem dela quiser tirar ilacões políticas...

Do *Cara Alegre* de 1 de Dezembro de 1953.

Agradecimento

A família de Cecília Rosa, que foi da Lomba da Casa e falecida nesta vila no dia 13 de Janeiro p. p., na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem agradecer por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras da extinta e a acompanharam à sua última morada,

DE AREGA

Casamento

Realizou-se no passado dia 17 de Fevereiro, quarta-feira, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Alice Nunes Fernandes, filha do nosso presado assinante sr. Manuel Nunes Lopes dos Santos e da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, com o sr. Manuel Alves, também nosso assinante, funcionário da Companhia Sena—Sugar de Moçambique, filho do sr. Manuel Alves e da sr.ª D. Rosalina Florência.

A cerimónia foi levada a efeito no Santuário da Cova da Iria, sendo celebrante o Rev.º P.º Jacinto Maria Gomes Nunes, pároco em Pussos. Após o acto foi servido um finíssimo copo d'água na Pensão Treze de Maio, findo o que os recém-casados partiram então para uma breve viagem de núpcias, tendo regressado no sábado. No domingo foram muito felicitados pela população da freguesia, onde gozam de grande consideração e estima.

A **Regeneração** apresenta aos noivos as suas felicitações, fazendo votos para que a nova vida que agora encetam seja coroada das maiores venturas.

Novo Pároco

Arega há muito que ansiava para que a sua freguesia tivesse um pároco próprio. No dia 21 do pretérito mês, tomou posse da paróquia o Rev.º P.º José Braz Escarpoupa, pároco cessante da freguesia de Pombeiro da Beira, concelho de Arganil.

A cerimónia da entrega foi feita pelo R.º P.º Jacinto Maria Gomes Nunes, pároco da freguesia de Pussos, antes da Missa Dominical. A população acorreu cheia de entusiasmo e de fé, estando a Igreja repleta de fléis.

O Rev.º P.º Jacinto fez uma alocução em que salientou o fervor religioso da freguesia, fazendo votos pelas felicidades do novo pároco na sua missão. Terminada a Missa o Rev.º P.º Escarpoupa afirmou ao povo a sua boa vontade e agradeceu a maneira carinhosa como foi recebido por todos.

C.

De Aguda

A missão cultural da Campanha de Educação de Adultos, deu nesta vila duas sessões cinematográficas, nos dias 15 e 16 de Fevereiro próximo passado.

A princípio pretendeu-se realizar os espectáculos no edifício escolar da sede da freguesia, o que não foi possível em virtude da sala não oferecer espaço suficiente para conter uma assistência numerosa como aquela que se registou ao ar livre no Adro junto à Igreja, onde os filmes foram exibidos.

—Estamos em princípios de nova época de sementeiras; os lavradores se por um lado se encontram animados com a produção de azeite que se verificou no corrente ano de boa qualidade, por outro lado, devido à ausência das chuvas, duvida-se do ano agrícola.

—Encontram-se gravemente doentes há já algum tempo as senhoras Maria da Conceição, do lugar do Olival e Delfina da Conceição Jorge, do lugar da Ribeira de Alge, desta freguesia, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Com destino a Venezuela embarcou nos últimos dias o nosso amigo sr. Alberto Jorge, casado,

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido



As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª Lda

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO 109

Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte

MANUEL G. AMORIM-PINTOR

o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamento grátis.

Amorim Pintor 10-5

Figueiró dos Vinhos

Relatório de contas de S. Sebastião

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão das Festas de S. Sebastião o relatório de contas, que transcrevemos:

Ano de 1954

Receita		Despezas	
Saldo de 1953	1.830,00	Obras	2.462,90
Receita de 1954	5.826,70	Despesa da festa de 1954	3.646,60
		SALDO	1.547,20
	7.656,70		7.656,70

Estão incluídos neste saldo 258,00 para Santo António

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

desta vila, a quem desejamos uma feliz viagem.

—Ultimamente tem-se verificado um certo cuidado aliado a uma boa vontade por parte do cantoneiro Alberto Zuzarte Lopes, do vizinho lugar de Martingança, na reparação e conservação do ramal que lige a sede desta freguesia à estrada de Almolfa. Pena é que nestes trabalhos não sejam empregados materiais apropriados para tal fim, como era de esperar, pois como se está fazendo empregando barro cavado nos terrenos marginais, sempre que chove a estrada é um autêntico lamaçal, o que é de veras lamentável. Porque se não põe à disposição do sr. Lopes, saibro para estes trabalhos, como se faz em todas as estradas?

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes os srs.:

Luciano Quaresma Nunes, residente na Beira—Moçambique, por intermédio do seu pai, sr. David Nunes, da Agria Pequena; Armando de Oliveira Costa, residente em S. Paulo — Brasil e Herminio de S. José Duarte, de Vendas de Galizes, por intermédio do sr. Manuel Simões Ferreira, que pagou já a assinatura do sr. Herminio de S. José Duarte.

Aos Influentes da Terra

Marca de O'leos de grande fama Mundial, precisa de colaboradores que disponham de influência decisiva para alargamento de vendas.
Carta a C. V. 1173, Havas —R. do Ouro, 242.
LISBOA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

o concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
BOLO		—	6,00	LISBOA		—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15		Sacavém	9,25	9,25	
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05		Vila Franca de Xira	10,05	10,10	
Pontão	7,40	7,45		Carregado	10,26	10,25	
Cabaços	8,10	8,15		Azambuja	10,45	10,45	
Tomar	9,05	9,20		Cartaxo	11,10	11,15	
Entroncamento	10,00	10,05		Santarém	11,45	12,05	
Torres Novas	10,20	10,25		Pernes	12,45	12,45	
Pernes	11,00	11,00		Torres Novas	13,20	13,25	
Santarém	11,40	12,00		Entroncamento	13,40	13,40	
Cartaxo	12,30	12,35		Tomar	14,20	14,30	
Azambuja	13,00	13,00		Cabaços	15,20	15,25	
Carregado	13,20	13,20		Pontão	15,50	15,55	
Vila Franca de Xira	13,35	13,40		Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40	
Sacavém	14,20	14,20		Castanheira de Pera	17,20	17,25	
LISBOA	4,45	—		BOLO	17,35	—	

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Coentral		—	5,40	Bolo		—	17,50
Bolo	5,55	—		Coentral	18,05	—	

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Campelo		—	5,20	Figueiró dos Vinhos		—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31		Barraca da B. Vista	17,10	17,10	
Aldeia Fundeira	5,40	5,42		Várzeas	17,16	17,17	
Vilas de Pedro	5,47	5,48		Vila Facaia	17,22	17,24	
Alto da Alagoa	5,58	5,58		Moleiros	17,27	17,27	
Moleiros	6,03	6,08		Alto da Alagoa	17,32	17,32	
Vila Facaria	6,06	6,08		Vilas de Pedro	17,42	17,43	
Várzeas	6,13	6,14		Aldeia Fundeira	17,48	17,50	
Barraca da B. Vista	6,20	6,20		Pontão Fundeiro	17,59	18,00	
Figueiró dos Vinhos	6,30	—		Campelo	18,10	—	

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Pereira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos —R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21633

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água, Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Hidráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso —Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes Telha, tejo e adubos.

Aníbal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

O Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos nos Moninhos, freguesia de Aguda

Já veio ao nosso Concelho e a alguns concelhos vizinhos, o cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Que ideia e realização tão feliz!!!

Bem haja o autor de iniciativa tão altamente proveitosa ao levantamento instrutivo da nossa boa gente.

Passaram por aqui, mas visitas desta natureza deveriam repetir-se uma e muitas vezes. E' preciso insistir, para que alguma coisa se veja e fique.

Uma ideia, por mais evidente e útil que seja, em regra não ganha raízes à primeira vez, que que seja exposta.

E' da mais rudimentar observação e experiência, que para entrar nos espíritos, é preciso teimar.

Se, aparece só uma vez, não passará quase, de um fogo de vistas.

O cinema era sonoro: uma boa máquina de projecção, ao que parece e um grupo gerador eléctrico.

Vinham: um filme sobre Fátima que dava a quem não viu, uma ideia razoável do que foram as empolgantes cerimónias do encerramento do Ano Santo.

Tantos que lá não foram a Fátima ficaram já com uma ideia do que ali se passou então.

Sendo Fátima actualmente o maior Santuário do mundo, mal parece que o nosso povo não faça uma ideia do que por ali na nossa terra, se tem passado.

Além do filme sobre Fátima, vinha um filme descritivo do que é e como se combate a praga: escaravelho da batateira. Deveria este filme ser visto por todos os nossos agricultores. Foi exibido um filme cujo assunto era a doença tão fácil de evitar e tão prejudicial: a varíola, doença conhecida do nosso povo pelo nome de bexigas.

E' propriamente, visando os analfabetos, vinha o filme **O Zé Analfabeto**.

Por ele eram expostos vários casos de lamentáveis embaraços por que tantos e tantos têm passado e não de passar por não conhecerem as letras.

E' um filme de muito mérito. Oxalá dentro em breve haja mais e mais filmes, com que se mostrem ao nosso povo analfabeto tantos e tantos outros casos de aborrecimento e prejuízo, que sucedem dia a dia aos que não sabem ler.

O povo não acredita sem ver. Tanta facilidade já, embora não completa ainda, de aprenderem as letras e saírem da deplorável situação de analfabetos e ficam indiferentes quando se diz que é deprimente a sua situação.

A realidade verificada através do filme, será o melhor meio de despertar, para as dificuldades da vida, aqueles que ainda as não reconheceram.

O cinema vinha a cargo de um professor e vinha também um médico a acompanhar.

A presença do médico é de manifesta vantagem. Tantas doenças contraídas e tão fáceis de

evitar!!! Estamos num país em que o *defumadoiro* é ainda um grande recurso no tratamento de moléstias e maus «olhados».

Quanto caminho há ainda para andar!!!

O cinema vai bem entregue. Vai a cargo de pessoas que não se poupam a fadigas. Alguma vez se terá pensado que no lugar dos Moninhos Fundeiros iria funcionar uma aparelhagem assim? Só a forte vontade de bem servir da parte do pessoal da aparelhagem poderia vencer as dificuldades de acesso ás margens daquela gente.

E' certo que se encontrou o braço forte dos homens dos Moninhos e lugares vizinhos, ao fazer-se o transporte da aparelhagem, que não dispensou ainda a comparência de um boi a rebocar a carrinha do grupo gerador eléctrico.

O documentário fotográfico do sr. professor, será um dos melhores indícios das dificuldades que se venceram e ao mesmo tempo a prova mais evidente das enormes dificuldades em vias de comunicação de muitas terras como são os lugares daquela área da freguesia de Aguda.

O povo dos Moninhos e arredores, comparecendo em grande número, soube corresponder ao gesto digno de incontestável louvor, do pessoal do cinema, que em nome do Governo e através de muitas dificuldades, levou ao lugar dos Moninhos Fundeiros, a vontade decidida e manifesta de um Portugal melhor

PELA REDACÇÃO

Cumprimentámos na nossa Redacção onde pagaram as suas assinaturas os srs. José Fernandes, de Aldeia Fundeira — Vilas de Pedro e Manuel Teixeira, da Ponte de S. Simão.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. Alberto Quaresma de Ascenção, que veio pagar a sua assinatura e a de seu cunhado, sr. Manuel Lopes de Ascenção, residente em Luan-da—Angola.

—Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura, o sr. Manuel Alves, residente em Marrou-meu—Moçambique, que se encontra presentemente em gozo de férias em Arega.

—O nosso amigo, sr. Baptista dos Santos Ideias, desta vila, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias, residente em Lourenço Marques — Moçambique.

—Igualmente, o sr. Aquiles de Almeida Morgado, de Sarzedas de S. Pedro, pagando a assinatura do sr. Cipriano Lopes de Almeida, residente no Rio de Janeiro—Brasil.

—O sr. Sebastião Baptista, de Chãos de Baixo, veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura e as de seus filhos, srs. José Simões Baptista e Alvaro de Jesus Baptista, residentes na Beira—Moçambique.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Camões e os Lusíadas

Continuação da 1.ª página

recebida, por demais estudada e engrandecida, e a parte de criação, verdadeiramente original; entre a tradição ressuscitada e a verdade nova, fruto dum a experiência nacional e pessoal.

Os *Lusíadas* são a epopeia dum pequena Pátria, que descobriu e unificou o Mundo, pelo conhecimento, pelo amor e pela Fé.

* * *

A concepção genial de Camões, nos *Lusíadas*, está precisamente em haver tomado como motivo épico de inspiração o *Descobrimento português do Mundo*, nas suas origens, amplitude e consequências humanísticas.

Aí, sim, brilha na plenitude o génio criador do Poeta. Aí, sim, ele se revela um desses prodígios da espécie humana, capazes de abraçar com o olhar de águia toda uma época, neste caso a Era dos Descobrimentos, e projectá-la, em consequências humanas, no futuro. Poema do Oceano, disse Nabuco. E' que o Poeta andou, viveu, sofreu através de três Oceanos, a epopeia marítima dos portugueses. E os *Lusíadas* conservam a marca profunda, o latejar de sangue do que é vivido e experimentado. Vivida toda a viagem do Gama; vivido o mito eschiliano do Adamastor; vivida, e bem longe de ser produto da fantasia, a Ilha dos Amores.

Quando o Gama descreve ao Rei de Melinde a partida do porto de Lisboa, dir-se-ia que os versos da epopeia se moldam sobre o ritmo da largada e que sentimos no corpo o mesmo estremecimento da nau impelida pelo vento.

Quando, já ao sair da barra, a frota se engolfa no Oceano, na estrofe que o descreve, palpita aquele arrepanhar do coração de quem deixa na pátria tudo o que é caro e amado e se abisma na imensidade augusta, misteriosa e amarga do mar largo.

Poeta dos Descobrimentos, ele canta igualmente a Europa, a Africa, a Asia, a América e as suas floras e faunas e raças. Mas o feito dos portugueses aparece-lhe em bloco, realizado, sim ao longo dum século, mas na sua perfeita unidade e magnitude, como o gesto sagrado de rasgar o véu que encobria o mundo.

Da conferência realizada pelo escritor português, Jaime Cortesão, no Instituto de Estudos Portugueses, no Rio de Janeiro,

Visita Presidencial a S. Tomé e a Angola

Nos próximos meses de Maio e Junho o Chefe do Estado visitará oficialmente as províncias ultramarinas de S. Tomé e Príncipe e de Angola.

Esta informação, dada em nota officiosa de 15 do corrente, logo causou naquelas terras portuguesas de além-mar e em todos os outros territórios nacionais a mais justificada alegria.

E' que, além de confirmar o

Noticias Diversas

Pelo porto do Funchal, foram exportados durante o passado mês de Janeiro, 9.847.860 quilos de Bordados da Madeira, cujo valor totalizou 5.538 contos.

—A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou à lavoura até 23 de Janeiro findo 1.226.842 contos por transacções, referidas à colheita de 1.953.

—Largaram do Tejo para continuarem os exercícios junto da costa, os quais haviam interrompido na semana passada a fim de se reabastecerem, as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», o contratorpedeiro «Vouga» e o submarino «Neptuno».

—Nos portos do Douro e Leixões respectivamente, registou-se o ano passado o movimento de 923 e 1.242 navios, com 548.662 toneladas os do primeiro porto, e 2.742.378 toneladas, os do segundo, o que dá um considerável aumento em relação ao ano de 1952.

—Pelo sr. Ministro das Comunicações foi inaugurada uma nova estação dos Correios no Bairro de Arroios, em Lisboa.

—Na Cova da Piedade (Almada) foi inaugurada no dia 7, uma cantina escolar destinada a cerca de cinquenta crianças do sexo feminino.

—Encontra-se de visita a Portugal, o académico francês Emile Henriot, presidente geral da Aliança Française.

—De Viana do Castelo saíram para a sua primeira campanha nos bancos da Groenlândia e da Terra Nova, alguns arrastões balchoceros.

—Começaram a funcionar em Lisboa os Cursos Básicos da Defesa Civil do Território, criados pelo comando distrital da L. P. para as suas unidades normais.

A estes cursos, em número de nove, seguir-se-ão em Março, outros destinados às unidades fabris para, finalmente, em Abril se generalizarem à população civil de Lisboa já inscrita.

—A Câmara Municipal de Ponta Delgada foi autorizada a contratar, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 1.750 contos, destinados às obras de abastecimento de água nas freguesias de Arrices e Relva.

—Nos estaleiros de S. Jacinto, no passado dia 6, foi lançado à água um dos batelões em ferro, de 500 toneladas, encomendado pelo Ministério do Ultramar e destinado ao serviço no Porto do Lobito,

propósito manifestado na mensagem proferida pelo Senhor Presidente da República na última sessão conjunta da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, vem demonstrar aquele conceito estrutural da Nação portuguesa, — que é a unidade política de todos os seus territórios e de todos os seus cidadãos.

Assim, a próxima viagem do Chefe do Estado vem de encontro a uma das grandes aspirações nacionais que é a força colectiva de um povo que através de séculos e de continentes sempre afirmou essa unidade. E, ao mesmo tempo, demonstra quanto a política do País, superiormente representada pelo Senhor Presidente da República, pretende manter bem viva, como realidade flagrante, essa unidade nacional.

Não se apagaram ainda os ecos de anteriores visitas presidenciais e ministeriais às províncias ultramarinas. E cada vez mais se reconhecem as suas vantagens, tanto no plano político como no que essas viagens representam de realização da doutrina e legislação que progressivamente integram todos os territórios nacionais nessa obra unificadora que a experiência de séculos confirma.

A consciência portuguesa na Mundo fortalecer-se-á com esta próxima viagem do supremo magistrado da Nação e os problemas das duas províncias a visitar não-de necessariamente ser analisados pelo Senhor General Craveiro Lopes e pelo Senhor Ministro do Ultramar, que o acompanhará, com aquela atenção, patriotismo e largueza de horizontes que caracterizam a actual política de ressurgimento nacional.

Durante semanas de viagem o Chefe do Estado vai, pois, viver o portuguesismo das gentes de S. Tomé e de Angola, certificar-se do desenvolvimento dessas províncias, congratular-se com os obreiros do seu progresso e levar-lhes, com a sua presença, «a reafirmação do sentir unânime dos portugueses espalhados pelo Mundo à volta da unidade e grandeza da sua Pátria.»

Eng. Nuno Gomes de Lacerda Teixeira

De visita a sua família tem estado nesta vila o sr. Eng. Nuno Gomes de Lacerda Teixeira.

No próximo dia 3 do corrente partirá para a cidade do Porto, a fim de prestar o serviço militar, como aspirante-oficial do exército,